

200 GASTRITE A CITOMEGALOVÍRUS EM IMUNOCOMPROMETIDO: UM ACHADO ENIGMÁTICO.

Carvalho L., Rodrigues J., Costa P., Santos S., Barreiro P., Chagas C.

Introdução. A gastrite infecciosa em indivíduos imunocomprometidos é um achado frequente, sendo a etiologia a citomegalovírus (CMV) mais rara. A endoscopia digestiva alta (EDA) é a abordagem mais sensível e específica para o diagnóstico e monitorização destas lesões, muitas vezes enigmáticas.

Resumo. Homem de 38 anos, com infeção por VIH, estágio C2 (Atlanta), sob terapêutica antirretroviral desde 2009, internado para investigação de hipergamaglobulinémia policlonal, sem queixas. Exame objetivo: hepatomegália; laboratorialmente: sem anemia, leucócitos $4,8 \times 10^9/L$ (38,4% linfócitos), TCD4 329 células/UI, carga viral 203621 cópias/ml e PCR 0,6mg/dl. Na investigação realizou TC toraco-abdominal onde se identifica parede do antro gástrico heterogénea e irregular, associada a múltiplas formações ganglionares no tronco celíaco. A EDA mostrou, no antro gástrico, duas áreas adjacentes com disrupção completa da mucosa, simulando “cavitações”, com aparente destruição do tecido submucoso e exposição da camada muscular com discreta exsudação (2 Imagens). A histologia foi compatível com gastrite a CMV com extensa ulceração. Iniciou ganciclovir e posteriormente valganciclovir com cicatrização parcial das alterações descritas (1 Imagem).

Conclusão. Chama-se a atenção para a multiplicidade de apresentação endoscópica da gastrite infecciosa, sobretudo em imunocomprometidos, permitindo dar azo ao diagnóstico diferencial. A presunção endoscópica aliado a histologia permitem definir e tratar rapidamente estes doentes.

Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.